

Centro de Ensino Darwin

Alunos do 8º ano
Linhares

Saúde e bem-estar nas epidemias

Linhares, ES
2021

Resumo

O acesso às informações sobre saúde é de extrema importância para diminuir a prevalência de doenças, e assim melhorar o bem-estar da população. Entretanto as informações chegam às pessoas por diferentes meios, interferindo na interpretação sobre as formas de prevenção, como acontece com as vacinas. Diante disso, este trabalho investiga na literatura como as informações alcançam a população, quais são as iniciativas brasileiras para a propagação do conhecimento e como esses conhecimentos interferem no bem-estar dos brasileiros.

Palavras-chave: prevenção, acesso à informação, bem-estar.

Abstract

Access to health information is extremely important to reduce the prevalence of diseases, and thus improve the well-being of people. However, the information reaches people through different means, which interfere with the interpretation of prevention of diseases, as happens with vaccines. Therefore, this work investigates in the literature how information reaches the population, what are the Brazilian initiatives for the propagation of knowledge and how it interferes in the well-being of Brazilians.

Keywords: prevention, access to information, well-being.

1. INTRODUÇÃO

As fontes de informação são relevantes para a seleção de informações diante da necessidade de uma pessoa, organização ou grupos de pesquisadores (ARAUJO e FACHIN, 2015, p. 3). A disseminação da informação, por sua vez, sempre esteve ligada ao desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação. A argila deu lugar ao papel, pena e tinta, e, mais tarde, surgiu a prensa móvel. A manipulação da eletricidade resultou na implementação do telégrafo, do rádio e, finalmente, dos computadores e da internet. De acordo com Luke (2014, p. 6-7) as pessoas estão utilizando cada vez mais a mobilidade das redes digitais para ter acesso à informação, possibilitada pelo acesso remoto de fontes eletrônicas disponíveis na rede de Web. Percebe-se a importância da infraestrutura tecnológica atual como meio de viabilizar a acessibilidade informacional ao ser humano, suprimindo necessidades, proporcionando o acesso e a disseminação da informação.

A informação que é veiculada nos diversos meios de comunicação cumpre funções indispensáveis. Na área da saúde, pode ser adaptada para o entendimento pleno da população e contribuir para a diminuição da ocorrência de doenças. Assim, a informação cumpre papel de conscientização por meio de campanhas, que visam a informar sobre as medidas preventivas. Nesse sentido, a vacinação é forma de profilaxia de suma importância, pois há uma diminuição do impacto da enfermidade.

Nessa perspectiva, considerando que a informação sobre saúde e prevenção de doenças infecciosas atinge as pessoas por diferentes caminhos, porém nem todas as fontes são coerentes e confiáveis, o objetivo do presente trabalho é investigar como as informações a respeito de cuidados com a saúde e formas de prevenção de doenças infecciosas alcançam a população geral.

1.1 Revisão de literatura

O interesse por informação e por conhecimento sempre fez parte da preocupação humana em diferentes épocas, da antiguidade à contemporaneidade, incluindo o conhecimento científico por meio de pesquisas e coleta de dados, primando por critérios de qualidade, confiabilidade e credibilidade do que é divulgado (ALELUIA, 2009). Contudo, em relação ao conhecimento científico com o advento da globalização e meio digital, informações circulam ininterruptamente na rede, contribuindo para a conscientização e até mesmo para desinformação coletiva da população no que diz respeito aos meios de prevenção de doenças infecciosas. O fenômeno supracitado é a popularização da ciência, que, para Mueller (2002), é a transposição das ideias contidas em textos científicos para os meios de comunicação populares, contando com a presença de intermediários. Não se trata aqui de se discutir as tensões existentes sobre a informação, mas a velocidade e a circulação do conhecimento. Assim, observa-se o fenômeno da simplificação de conteúdo com o objetivo de melhorar o entendimento por parte dos leigos, e, caso não haja distorção significativa, considera-se essencial para a melhora do bem-estar da população (ALELUIA, 2009).

Nesse sentido, discute-se que a informação ganha destaque como parte integrante da ideia de bem-estar, corroborando com a ampliação do conceito de saúde preconizado pela Organização Mundial da Saúde (1946), em que não somente há a preocupação com a doença ou a cura, mas com a promoção da saúde, ou seja, com a ideia de que é necessária uma harmonia entre o físico, social e mental, estando a disseminação de conhecimento em saúde em primeiro plano.

Além disso, o uso popular do termo “bem-estar” pode se referir diretamente à saúde, de modo que o conceito filosófico é mais abrangente, porém relacionado, e se refere à avaliação da qualidade de vida de alguém, por essa mesma pessoa. Assim, o bem-estar pode ser entendido como o que “é bom” para o indivíduo, sendo a saúde, portanto, parte dele, mas não representativo todo. (CRISP, 2021, p. 2, tradução dos autores). Desse modo, o bem-estar se consolida como uma variável importante na prática clínica e na produção de conhecimento na área de saúde, mesmo possuindo um significado extremamente abrangente. As práticas de higiene e as práticas integrativas complementares, como atividade física, nutrição, meditação dentre outros métodos não farmacológicos, contribuem para o bem-estar e previnem algumas doenças, evidenciando mais uma vez a íntima relação entre bem-estar e saúde numa perspectiva de promoção da saúde. Assim,

Os indivíduos e as comunidades devem ter oportunidade de conhecer e controlar os fatores determinantes da sua saúde. Ambientes favoráveis, acesso à informação, habilidades para viver melhor, bem como oportunidades para fazer escolhas saudáveis, estão entre os principais elementos que favorecem a capacitação dos indivíduos. (SOUZA, 2012, p. 189)

Nessa perspectiva, a necessidade do conhecimento científico na área de saúde corrobora com o que se legitima a Constituição Brasileira (1988), em seu Art. 196, que a saúde como um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas econômicas e sociais que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Além disso, ressalta-se que, com a Constituição de 1988 e Lei Orgânica da Saúde nº 8080/1990, em relação à saúde da população, apresentando proposições para diminuição dos índices de mortalidade infantil, doenças infecciosas com a informação à população de práticas de cuidados com a saúde (campanhas de informação, esclarecimentos à população), medidas sanitárias de controle de enfermidades (ALELUIA, 2009). Nesse sentido, as decisões do estado em relação à saúde têm crescido dada a sua complexidade e as suas múltiplas implicações, devendo ser cada vez mais fundamentadas em evidências científicas, verificando-se a crescente participação do Estado como formulador, financiador e, muitas vezes, executor das políticas e atividades de desenvolvimento científico e tecnológico. (MEDINA et al, 2014), portanto, as ações de combate às doenças infecciosas mais relevantes são a prestação adequada de serviços de envolvendo o setor público (conectando as esferas municipal, estadual e federal) e privado.

Sabemos que o conhecimento científico não se encontra distribuído socialmente de forma equitativa. Isso representa um enorme desafio, particularmente em países como o Brasil, onde práticas que requerem participação e conscientização social para a redução das desigualdades socioeconômicas e, conseqüentemente, das desigualdades na saúde. (SOUZA, 2012, p. 190)

2. Objetivos

2.1 Geral

Investigar como as informações sobre saúde e bem-estar alcançam a população em geral.

2.2 Específicos

- Descrever a influência do senso comum x conhecimento científico no acesso à informação sobre saúde e prevenção de doenças infecciosas.
- Analisar as iniciativas brasileiras para a melhoria do bem-estar e da promoção da saúde.
- Investigar a relação entre o bem-estar e a prevenção de doenças infecciosas.

3. Métodos

A natureza da pesquisa é de ordem básica, pois se concentra em outros artigos científicos para atingir os objetivos propostos, tratando-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, com um recorte de diversos tópicos sobre o assunto e não um específico. Para tanto, realizou-se a coleta de dados no período de março a novembro de 2021, recorrendo aos arquivos de bancos de dados acadêmicos, como as plataformas *Google Scholar*, *Scielo* e *Biblioteca Virtual em Saúde*, bem como documentos públicos e legislações brasileiras e internacionais para ampliar o debate sobre o compartilhamento de informação científica e a ideia de bem-estar. Ademais, a relevância da pesquisa se concentra em ressaltar as doenças infecciosas e a importância da informação para a promoção da saúde.

4. Resultados e Discussões

Retomando o conceito da OMS, que define a saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social, discute-se a amplitude da ideia de saúde e um esforço da renovação metodológica para a promoção da saúde. Nesse sentido, deve-se pesquisar e dar relevo a mudanças de estilo de vida que previnem doenças, e combater doenças relacionadas à vulnerabilidade e ao estilo de vida, não se tratando da preocupação com a patologia em si, mas com a ideia de cuidado para se chegar ao bem-estar.

Quando a OMS apresenta no conceito a expressão “perfeito bem-estar”, parece bastante utópica, principalmente pela expressão perfeito, no entanto, há uma mudança de paradigma que faz com que práticas integrativas complementares se interliguem às ciências da saúde. Nesse sentido, enfatiza-se a integração multidisciplinar entre as áreas de prevenção e controle e a rede assistencial, uma vez que está voltado para a prevenção e o diagnóstico precoce e tratamento adequado dos doentes, visando-se, por exemplo, em se tratando de doenças infecciosas, à interrupção da cadeia de transmissão.

Nessa perspectiva, trata-se de um desafio para a saúde pública, uma vez que fatores externos interferem, como a urbanização acelerada sem adequada infraestrutura urbana, alterações no meio ambiente, dentre outras, contribuem para a manutenção da endemicidade das doenças infecciosas, tornando implícita a necessidade de ações multisetoriais para corroborar a prevenção e o controle das doenças transmissíveis com quadro de persistência. Contudo, merece destaque a prevenção do quadro clínico da população para se obter o controle ou a prevenção de determinada infecção. Para tanto, pode-se exemplificar, o desenvolvimento de novas vacinas que constitui um investimento elevado e exige a participação de equipes multidisciplinares, desde os níveis de bancada à avaliação no campo, potencializando conhecimentos para que sejam obtidos resultados mais rápidos (SCHATZMAYR, 2003, p. 14).

Assim, a influência do conhecimento científico no acesso à informação sobre saúde e prevenção de doenças contribui para a promoção de condições favoráveis à realização de estudos científicos, contribuindo para uma prática profissional eficiente e especializada, pautada em P&D para a redução da mortalidade por várias doenças, como as infecciosas, e o consequente aumento da longevidade dos seres humanos. Nesse sentido, compreende-se que a promoção da saúde constitui um componente indispensável com foco central nas múltiplas relações, especialmente entre o contexto comunitário, propiciando-lhe um resgate da cidadania.

5.Considerações Finais

Há muito que se discutir em relação a dicotomia senso comum e conhecimento científico, informação e desinformação no que tange às práticas de saúde, desde a

conscientização da população com campanhas de saúde pública que contribuem para a prevenção de doenças infecciosas à apropriação de que saúde não se configura na ausência de doença, mas na prática constante de cuidado, que pressupõe higiene e práticas integrativas complementares para o bem-estar. Assim, necessita-se de ampliação do estudo, a fim de se propor, futuramente, por este grupo de estudo, projetos que visem a popularização de conscientização com a criação de um produto direcionado à população.

Além disso, cabe ressaltar que a sociedade depende do conhecimento científico para se desenvolver, contudo é preciso ter em mente que existem também fontes enganosas, tornando-se parte do senso comum da população, o que pode atrapalhar o processo de conscientização. Logo, é necessário promover ações que realmente ajudem a melhorar essa realidade. Nessa lógica, é essencial estabelecer como meta a ampliação de um sistema de informação eficiente, a fim de possibilitar à população o acesso ao conhecimento. Com isso, pode-se acreditar que teremos uma garantia de controle de doenças infecciosas e uma segurança maior para a saúde e o bem-estar da população.

Por fim, deve-se investir também na formação de epidemiologistas de campo, por meio do Programa de Treinamento aplicado ao Serviços do SUS, além de desenvolvimento de pesquisa aplicada na área, com envolvimento das universidades e dos institutos de pesquisa, especialmente em novas tecnologias de diagnóstico, pesquisa epidemiológica, e desenvolvimento de fármacos, vacinas e várias outras atividades.

6.Agradecimentos

Agradecemos, principalmente, pelo aprendizado científico e pelo desafio do trabalho em equipe, proporcionado pela escola que nos deu todo o apoio, citando de modo particular a Direção, Professor Sílvio Panteleão, idealizador do projeto IPC, Professor Vercenilson Pereira Vieira, compondo a equipe de Coordenação de IPC, bem como Luana Centoducate, Vânia Mastela e Ana Carolina Panteleão, além de nossa pedagoga Elisangela Martins e todos os funcionários do Centro de Ensino Linharensense Darwin que nos auxiliam diariamente.

Agradecemos de modo especial o Dr^o José Ricardo que abraçou o nosso projeto e, gentilmente, esteve conosco na primeira oficina de orientação da pesquisa. Igualmente, agradecemos à FAESA que esteve conosco como orientadora, principalmente pela condução e orientação do Professor Rodrigo Locatelli.

Agradecemos aos nossos pais que se esforçaram todos os dias por nós, querendo sempre o nosso melhor, por esse amor incondicional.

A nós, 8^o ano, pela nossa dedicação e investimento para a realização do trabalho e nossa professora orientadora, que nos auxiliou em todo o trabalho, sempre nos apoiando, Cristina Soeiro.

7. Referências

ALELUIA, L.R.. Revista Baiana de Saúde Pública: uma análise da produção do conhecimento científico de 1974 a 2008. 2009. 180 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

ARAUJO, Nelma C; FACHIN, Juliana. EVOLUÇÃO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação - v. 29, n.1, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/6982/5-%205463-15446-1-RV%20%20-ok%20juliana%20fachin%20final.pdf?sequence=1>> Acesso em: 04/11/2021.

BOWLING A. What things are important in people's lives? A survey of the public's judgements to inform scales of health related quality of life. **SocSci Med** 1995; 41:1447-62.

JUNIOR, V. L. P. Antivacinação, um movimento com várias faces e consequências. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 116–122, 2019. DOI: 10.17566/ciads.v8i2.542. Disponível em: cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/542. Acesso em: 14 out. 2021.

MEDINA, M.G. et al. Promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas: o que fazem as equipes de Saúde da Família?. **Saúde debate** 38 (spe), out. 2014.

MUELLER, Suzanna M.P. Popularização do Conhecimento Científico. - Revista de Ciência da Informação - v.3 n.2 abr/02. Disponível em: repositorio.unb.br/handle/10482/990. Acesso em: 16 set. 2021.

SEIDL, E. M. F; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos – Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro – mar-abr/04. Disponível em: scielo.br/j/csp/a/NR7QD9Q4D3N7DmHg7ms79fG/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 16 set. 2021.

SOUZA, C. T. V.; BARROS, M. M. M. M.; HORA, E. L. L.; LINO, O. S.; HORA, D. L. Espaços de conhecimento científico e cultural na promoção da saúde: ações para minimizar as iniquidades em saúde. *Tempus – Actas de Saúde Coletiva*, v. 6, n. 4, p. Pág. 187-200, 31 dez. 2012.